

Projeto de Autoavaliação da
Universidade Federal de São Carlos

2025-2027

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSCar
(Portaria GR nº. 7521/2025)

Membros Titulares	Segmento
Maria Sílvia de Assis Moura – Coordenadora	Docente – São Carlos
Helka Fabbri Broggian Ozelo	Docente – Araras
Iuri Emmanuel de Paula Ferreira	Docente – Lagoa do Sino
Eliana Akie Simabukuro	Docente – Sorocaba
Virgínia Custódia da Silva	Técnico Administrativo – São Carlos
Sirlene de Fátima Marzagao Lima	Técnico Administrativo – Araras
Marcia Maria Floriano Zacarias	Técnico Administrativo – Lagoa do Sino
Renato Stefani Silveira	Técnico Administrativo – Sorocaba
Jonathan Braian Dias Vaz	Estudante – São Carlos
Daiane Ribeiro Degan	Estudante – Araras
Caio Bueno Lopes	Estudante – Lagoa do Sino
Allan Johnny Tacone	Estudante – Sorocaba
Elisabeth Martucci	Sociedade Civil

Membros Suplentes	Segmento
Monalisa Muniz Nascimento	Docente – São Carlos
Daniele Lozano	Docente – Araras
Paulo Renato Pakes	Docente – Lagoa do Sino
Carlos Henrique Costa e Silva	Docente – Sorocaba
Natália Germano Fonseca Félix	Técnico Administrativo – São Carlos
	Técnico Administrativo – Araras
Daniel Mendes Borges Campos	Técnico Administrativo – Lagoa do Sino
Rute Aparecida Figueredo	Técnico Administrativo – Sorocaba
Tatiane Niceas de Moraes	Estudante – São Carlos
	Estudante – Araras
Gabriele Turibia Almeida	Estudante – Lagoa do Sino
Meire Moreira Cordeiro	Sociedade Civil

Sumario

Projeto de autoavaliação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	4
1. Introdução.....	4
1.1 Breve histórico dos processos avaliativos na Universidade.....	4
1.2 Breve histórico da avaliação da Universidade na vigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).....	7
2. Metodologia de Execução do Projeto de autoavaliação:.....	9
2.1 Análise dos indicadores de desempenho da Universidade.....	9
2.2 Autoavaliação dos setores de apoio da Universidade.....	10
2.3 Coleta e análise da percepção dos servidores técnico-administrativos sobre a universidade.....	10

Projeto de autoavaliação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

1. Introdução

1.1 Breve histórico dos processos avaliativos na Universidade

As primeiras diretrizes orientadoras da atuação da UFSCar foram de responder às demandas sociais no campo científico-tecnológico, formando profissionais capazes de atuar em tecnologia de ponta autônoma, com o cunho de multidisciplinaridade, interagindo com o complexo industrial avançado, e professores para o ensino secundário e superior, principalmente na área de ciências básicas. Para caminhar com essas perspectivas, a proposta era também a da inovação e da qualidade. As ações nessa direção foram se concretizando e se estendendo, no decorrer do tempo, às outras diretrizes e áreas estabelecidas.

A busca da qualidade perpassou e ainda perpassa toda a história da Instituição, exigindo um investimento constante em qualificação de docentes e técnico-administrativos e uma preocupação com o aperfeiçoamento contínuo das ações.

Esse propósito de aprimoramento determinou a valorização de processos avaliativos, que apontassem problemas a serem superados e aspectos positivos a serem reforçados, fossem eles internos ou externos. Os processos externos se relacionaram mais a pós-graduação.

Enfocando apenas processos internos, é interessante destacar alguns marcos significativos, ao longo da história institucional, ressaltando a especial ênfase dada ao ensino de graduação.

Como era de se esperar, os processos avaliativos foram se refinando e adquirindo maior profundidade e significância. De início, eles restringiam-se a discussões de dados oriundos de levantamentos feitos por diferentes unidades/colegiados, de caráter administrativo ou didático-pedagógico.

Na década de 1970, havia uma Seção Técnica de Ensino que realizava levantamentos de estratégias de ensino e dos meios auxiliares utilizados nas disciplinas de graduação, por departamento, como subsídios às discussões sobre a natureza do ensino ministrado. Também a avaliação do esforço docente vem de longa data, sendo utilizada para fins administrativos, como atribuição de carga didática ou vaga. Nessa década, o então Instituto de Tecnologia Educacional já possuía um Plano Pedagógico para nortear o seu desenvolvimento.

Na década de 1980, embora continuasse o enfrentamento de questões relacionadas às disciplinas, como as de reestruturação daquelas da área de humanas para os cursos de ciências exatas, biológicas, saúde e tecnologia, passou-se a dar ênfase aos currículos como levantamento dos problemas detectados nesse âmbito e solicitação, pela Câmara de Graduação, da elaboração de projetos pedagógicos dos cursos, o que foi feito por um curso apenas, nessa ocasião.

Nessa década, com trabalhos/dissertações de mestrado de docentes ou grupos de docentes, foram realizadas avaliações tanto no âmbito dos cursos como das disciplinas. Ao final da década, a Câmara de Graduação tinha uma proposta para avaliação institucional dos cursos, baseada na experiência de alguns desses docentes. Essa proposta não chegou a ser posta em prática, em virtude de mudanças organizacionais na Universidade, incluindo a criação de Pró-Reitorias.

A partir da identificação de problemas a serem superados, já nessas décadas iniciais, foram tomadas outras medidas para a melhoria dos cursos de graduação, como a criação das Coordenações de Curso, a redução do número de créditos obrigatórios nos currículos, a constituição de uma Comissão Curricular para analisar os currículos dos cursos.

Na década de 1990, já com as Pró-Reitorias acadêmicas implantadas, a coordenação institucional das atividades foi facilitada e qualificada, aprofundando-se a discussão de conceitos específicos de cada área; a realização de diagnósticos, o planejamento e a realização de ações visando melhoria.

Em 1991, na Pró-Reitoria de Graduação, foi criada a Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico (CDP), hoje Divisão (DiDPed), como oportunidade para planejar ações de curto e médio prazos. A atividade inicial programada, a partir desse planejamento, foi a implantação, devidamente avaliada, de planos de ensino, levando-se em conta o perfil do profissional a ser formado; a compatibilização dos diferentes elementos

que compõem os planos; a supressão de sobreposição de conteúdos em diferentes disciplinas; e o respeito à sistemática de avaliação em vigor. Em paralelo, foi feita a avaliação-piloto de 7 (sete) cursos, a partir de dados existentes na Instituição.

A partir de 1994, com a inserção da UFSCar no Programa Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), sob a coordenação das Pró-Reitorias Acadêmicas, foi realizada a primeira avaliação ampla das atividades acadêmicas, com especial ênfase às relacionadas ao ensino de graduação, mas também ao ensino de pós-graduação, à extensão e à pesquisa.

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), os cursos foram avaliados como unidades organizacionais, incluindo autoavaliação e avaliação externa. Os resultados desse processo orientaram reformulações dos currículos dos cursos de graduação, com a construção de seus projetos pedagógicos. Para dirigir essas reformulações, foram estabelecidas diretrizes internas para criação e reformulação dos cursos, que evoluíram para normas, bem como definido o perfil do profissional a ser formado em todos os cursos da UFSCar.

Em diferentes ritmos, os projetos pedagógicos de todos os cursos foram elaborados e a apresentação deles passou a ser exigência para a criação de novos cursos e a reformulação dos já existentes.

Além da avaliação dos cursos, foi instituída, a partir de 2004, a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos componentes curriculares, pelo Programa NEXOS (Sistema Desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem), que tem sofrido melhorias no decorrer do tempo, inclusive com o aperfeiçoamento das normas de avaliação do desempenho dos estudantes.

Uma profunda avaliação do conjunto de ações da Universidade ultrapassando as tipicamente acadêmicas foi feita, no período 2002-2004, durante a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar, 2004), cujo objetivo foi o de constituir-se no ponto de partida para a construção do futuro institucional, procurando traduzir os “consensos possíveis entre os diversos setores da comunidade universitária e sociedade na qual está inserida”. Esse Plano foi sendo posto em prática e, mais rapidamente do que o planejado, mostrou-se superado em alguns aspectos. No período 2011-2013 foi realizada a sua atualização frente ao crescimento e às profundas transformações pelas quais passou a UFSCar nos últimos anos, fazendo com que muitas diretrizes aprovadas em 2004 estivessem

superadas e, também, à constatação de que temas importantes estavam ausentes ou pouco exploradas na primeira versão. Ocorreu novamente uma avaliação de toda a Universidade.

1.2 Breve histórico da avaliação da Universidade na vigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

No mesmo ano do término da construção da versão 2004 do PDI/UFSCar, foi aprovada a Lei n. 10.861, de 2004, que instituiu o SINAES, que promove a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Essa lei prevê, em seu artigo 11º, que cada instituição constitua uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a atribuição de coordenar os processos avaliativos internos.

A CPA, com diferentes composições ao longo do tempo, valeu-se da análise dos relatórios anuais dos diferentes setores para realizar avaliações e envolveu-se em processos mais específicos considerados prioritários, como indicado na sequência.

Em virtude do momento vivido pela UFSCar, por ocasião de sua implantação, a CPA, constituída em 2004 e com mandato até 2006, optou por não realizar um novo processo avaliativo, uma vez que isto acabara de ser realizado na construção do PDI. Nesse primeiro ciclo, portanto, decidiu-se partir para um diagnóstico das condições em que se encontravam as várias áreas da Universidade.

No segundo ciclo avaliativo (2008), a CPA/UFSCar, em colaboração com a Pró-Reitoria da Graduação (ProGrad), realizou o processo de autoavaliação dos cursos de licenciatura, envolvendo: estudantes, professores de áreas majoritárias e professores de áreas minoritárias. Esse processo de autoavaliação dos cursos de licenciatura ocorreu no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA/UFSCar), e resultou em uma série de ações, como a revitalização do Fórum das Licenciaturas e a oferta de maior número de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), colocando os estudantes dos cursos de licenciatura em contato com professores das redes públicas de Ensino Básico.

O terceiro ciclo avaliativo (2009) coincidiu com o processo de avaliação institucional externa da UFSCar, no qual foram feitas importantes considerações que foram incorporadas ao planejamento estratégico da Universidade. Assim, para esse ciclo avaliativo, a CPA

aproveitou-se desse processo e direcionou a autoavaliação na perspectiva dos egressos de cursos de graduação.

O quarto ciclo avaliativo (2010) deu continuidade à avaliação na perspectiva dos egressos, além de ter apoiado a Pró-Reitoria de Graduação e a Secretaria Geral de Educação a Distância na avaliação das disciplinas.

Para o quinto ciclo avaliativo (2011), os cursos mais novos da UFSCar foram selecionados, incluindo, portanto, os cursos em implantação, propostos no Plano de Adesão da UFSCar a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo: quatorze cursos do campus Sorocaba, cinco do campus Araras e nove cursos do campus São Carlos. Além disso, foi previsto o aprofundamento da análise de dados sobre os egressos, colhidos em janeiro e fevereiro de 2011.

Em 2012, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi retomado para atualização, a partir da constatação de que, frente ao crescimento e as profundas transformações pelas quais passou a UFSCar nos últimos anos, parte das diretrizes aprovadas em 2004 estavam superadas, e também, havia temas ausentes ou pouco explorados no plano original. Diante desse contexto, o sexto ciclo avaliativo da CPA teve como principal foco as avaliações empreendidas no âmbito do processo de atualização do PDI, iniciado em 2011.

Em 2013/2014, ocorreu o sétimo ciclo avaliativo realizado pela CPA/UFSCar, com o seguinte Plano de Ações:

a) continuar o processo de autoavaliação dos cursos de graduação da UFSCar, aplicado, anualmente, aos cursos que pertencem ao Ciclo Avaliativo do SINAES;

b) avaliar os cursos que realizaram o ENADE em 2013, mas não foram submetidos à avaliação interna realizada em 2011/2012, bem como os que não possuíam Conceito Preliminar de Curso (CPC) e que, portanto, seriam submetidos à avaliação in loco;

c) utilizar na autoavaliação dos cursos, em 2013, os mesmos roteiros empregados no processo anterior (2011), bem como os mesmos critérios de coleta e análise de dados;

d) promover, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Planejamento Institucional (SPDI), a autoavaliação dos diversos setores da universidade, com o propósito de identificar as potencialidades e fragilidades;

e) avaliar os cursos que realizaram o ENADE em 2014.

O ciclo avaliativo a que se refere este projeto é o oitavo que se estenderá pelo período 2015-2017, abrangendo os procedimentos explicitados a seguir visando aprofundar as avaliações na Universidade.

De 2018 a 2020, a avaliação foi feita anualmente para todos os cursos de graduação da UFSCar e em 2019 foi observada a percepção de servidores técnicos administrativos produzindo relatórios por setores.

O período 2021 a 2024, que engloba parte da pandemia, a UFSCar aprovou a utilização do ENPE-Ensino Não Presencial Emergencial, o que provocou uma alteração no desenvolvimento da Auto Avaliação. Foram feitas avaliações sobre o ENPE, logo após o primeiro período letivo dessa experiência, e novamente avaliamos o resultado da percepção do ensino em 2023, além da captação da percepção dos servidores técnicos administrativos, sendo produzidos relatórios para cada um dos campi. Devido ao baixo número de respondentes, não foram produzidos relatórios para os cursos.

Também foi feita avaliação de cursos, na visão de docentes e de discentes, e produzidos relatórios para cada curso, no ano de 2023.

Em 2024, considerando o movimento paredista de docentes, técnicos administrativos e discentes, foi feita avaliação da Dimensão 7: Infraestrutura Física, e da Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, de toda universidade com relatório por campus. E também se observou que o ciclo do ENADE iria ser alterado.

2. Metodologia de Execução do Projeto de Autoavaliação:

2.1 Análise dos indicadores de desempenho da Universidade.

Atualmente, o desempenho da Universidade é avaliado a partir de indicadores que são elaborados a partir da coleta, do tratamento e da análise dos dados realizada pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - SPDI, com contribuições de todos os setores envolvidos, buscando sempre facilitar a avaliação da série de dados apresentados, e assim garantir a confiabilidade dos mesmos.

Com a construção de séries históricas que permitem observar a evolução do desempenho institucional nos seguintes aspectos: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, produção científica, atividades de extensão, servidores docentes e técnico-

administrativos; população dos campi; acervo da biblioteca, agência de inovação, editora, serviços à comunidade da UFSCar; rede física; orçamento.

2.2 Autoavaliação dos setores de apoio da Universidade

Em parceria com a Secretária de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI), no último bimestre de cada ano, será solicitado para cada um dos setores de apoio: as realizações de atividades da universidade, um relatório de autoavaliação, no qual devem ser descritas as atividades desenvolvidas, e uma avaliação das potencialidades e desafios de cada um dos setores. No desenvolvimento serão realizadas as seguintes atividades:

- a) seleção e classificação das informações documentais;
- b) leitura crítica das informações documentais;
- c) análise qualitativa para confecção do relatório e,
- d) divulgação e discussão com a comunidade acadêmica dos resultados apresentados nos relatórios parciais.

As autoavaliação dos setores de apoio serão inseridas no relatório de autoavaliação de forma a abranger as 10 dimensões do SINAES (no art. 3º da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004) e organizados em eixos avaliativos conforme previsto na nota técnica INEP/MEC 65/2014, e serão consideradas as informações contidas nos relatórios institucionais.

2.3 Coleta e análise da percepção de todos os atores sobre a universidade

Como o novo cronograma do ENADE, que no ano I, 2025 fará com que sejam avaliados cursos de Bacharelados da área de Humanas da UFSCar além de 24 cursos de Licenciatura. Para o ano II, serão avaliados os outros cursos de graduação da UFSCar e no ano III, 2027, avaliaremos a Infraestrutura e outras dimensões gerais da Universidade. A proposta é que cada curso seja avaliado apenas uma vez nesse triênio, por estudantes e docentes, e no ano III, 2027 seja refeita a avaliação da Infraestrutura Física e sobre a Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os questionários serão aplicados via sistema de questionários da instituição com dados analisados por equipe técnica formada por docentes e do Departamento de Estatística com

colaboração de outros docentes que se envolvam ao projeto e por estudantes. A resposta aos questionários serão voluntárias, porém será feita uma campanha, com o auxílio da CCS- Coordenadoria de Comunicação Social, para que todos e todas respondam.

A análise dos dados será feita baseada na Teórica Clássica de Item.

A CPA produzirá relatórios individualizados por curso, na visão de Docentes e de Discentes, de forma sintética, incluindo, de forma que garanta o anonimato, os comentários livres de cada respondente. Esses relatórios serão enviados aos NDEs – Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação conjuntamente será fornecido dados sobre os cursos como série histórica de número de estudantes, evadidos e formandos para elaboração de um relatório analítico de cada curso, das respostas apresentadas, destacando fragilidades e potencialidades de cada curso. Esse relatório analítico será apresentado ao respectivo Centro e após será enviado a CPA.